

MÉTODO DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP) NA ÁREA DA SAÚDE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Catia Luciane Carvalho¹
Marcello Ávila Mascarenhas²

RESUMO

Este trabalho nos leva a uma reflexão da forma como a Aprendizagem baseada em problemas teve a sua inserção nos cursos, primeiro da área da saúde e hoje, nos demais cursos das instituições de ensino superior. A avaliação da metodologia é um processo contínuo. O objetivo deste estudo foi apresentar uma revisão de literatura dos artigos publicados na Medline (via Pubmed) e SciELO que fizeram referência aos impactos e desafios da implantação e da avaliação da metodologia Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). Procurou-se selecionar estudos que atendessem os critérios para inclusão, com recorte temporal de 1998 a 2014, bem como pesquisa bibliográfica, com data deste mesmo recorte. Este artigo de revisão mostrou as potencialidades e aplicabilidades dos estudos da metodologia baseada em problemas e o que ainda se tem por fazer, sendo necessário aperfeiçoar os estudos, principalmente, acerca da avaliação do método. Com a pesquisa realizada e interpretação destes dados, sugere-se uma padronização do método, independente da área da educação.

Palavra-chave: Aprendizagem baseada em problemas. Problematização. Metodologia.

ABSTRACT

This work leads us to reflect on how the Problem-based learning had its inclusion in courses first healthcare today and in the other courses of higher education institutions. The assessment methodology is a continuous process. The aim of this study was to present a literature review of articles published in Medline (via Pubmed) and SciELO that made reference to the impacts and challenges of implementation and evaluation of PBL. We tried to select studies that met the inclusion criteria, with a time frame from 1998 to 2014, as well as literature, to date this same cut. This review article showed the potential and applicability of studies of problem-based methodology and what still has to be done, it is necessary to enhance studies mainly on the evaluation of the method. To the survey and interpretation of these data, we suggest a method of standardization, regardless of education.

Keywords: Problem-based learning. Curriculum. Methodology of problem based learning.

INTRODUÇÃO

Está despontando no Brasil, juntamente com uma necessidade de organização curricular, uma metodologia conhecida como Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), usada em áreas da saúde, como na área da medicina desde a década de 60. Ela tem como

características: permitir um maior envolvimento do aluno no processo de aprendizagem; desenvolver o hábito de pesquisa e principalmente desenvolver um aluno autodidata, fazendo com que o discente seja um sujeito ativo na captação do conhecimento; e, através do maior envolvimento do aluno e de sua postura mais ativa, permitir que o ensino se dê de forma mais agradável, reduzindo a existência de resistências à aprendizagem.

A ABP é uma filosofia curricular que vem sendo aplicada aos cursos de graduação e pós-graduação de diferentes campos do saber, com destaque para a área da saúde. Neste âmbito, foi instituída, primeiramente, na Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster (Canadá), na década de 60. No Brasil, as instituições precursoras na implantação desta modalidade de estrutura curricular foram a Faculdade de Medicina de Marília, em 1997, e o Curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina, em 1998 (LIMA; KOMATSU; PADILHA, 1996; ALMEIDA, 1999).

Dada a importância deste método e sua crescente aplicação, este trabalho se propõe, inicialmente, a revisar a bibliografia a respeito do tema e tecer alguns comentários em relação a este, visando captar indícios sobre a possibilidade de aplicação – ou não – deste processo educativo na diversas áreas do conhecimento.

OBJETIVO

Realizar uma revisão da bibliografia a respeito da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) visando a possibilidade de aplicação desta em cursos das diversas áreas do conhecimento.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir da consulta eletrônica em fontes como Medline (via Pubmed) e Scielo durante o período de maio e junho de 2014, como também utilizou-se de referências bibliográficas atuais que falam sobre o tema. Procurou-se identificar estudos que atendessem os seguintes critérios para inclusão: apresentar resumos completos; ter sido publicado em português ou espanhol; e obedecer ao recorte temporal de 1998 a 2014, inclusive. A busca foi feita a partir dos descritores

encontrados nos títulos e nos resumos das publicações, a saber: “Aprendizagem baseada em problemas”, “Problematização” e “Metodologia da Aprendizagem baseada em problemas”. A revisão da literatura permitiu identificar várias publicações, excluídos os textos duplicados. A partir da leitura de títulos e resumos foram selecionadas alguns artigos e livros publicados, respeitando o intervalo de tempo proposto acima.

REFERENCIAL TEÓRICO

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS (ABP)

A aprendizagem baseada em problemas (ABP) é um dos bem mais descritos métodos de aprendizagem interativa e muitos acham até que é mais eficaz que o método tradicional de ensino da medicina em termos de habilidades de aprendizagem em longo prazo, além do mais, é mais divertida. (SMITS, 2002).

A Aprendizagem baseada em problemas é um método de ensino criado na década de 60 pelo professor Howard Barrows para a Universidade de MC Master no Canadá. Toda a aprendizagem se dá em cima da problematização de fatos cotidianos. É como trazer as experiências adquiridas ao longo da vida cada um para dentro da sala de aula. É a construção de novos conceitos, de novas competências, levando em consideração as experiências anteriores à sala de aula. Ele fundamenta todo o aprendizado, inclusive o das ciências básicas, na discussão de casos clínicos de papel como forma de motivar e mobilizar o aluno para a solução de problemas reais. (NETO, 2011).

Tem-se ainda com a (re)construção da matriz curricular, quando da inserção da metodologia baseada em problemas, uma proposta de mudança. A relevância dessas mudanças dá-se com a necessidade, na área da saúde, de formar profissionais voltados para a comunidade, visto que, toda a construção está pautada nas experiências pessoais anteriores. Este profissional terá, com toda a certeza uma maior facilidade de comunicação com esta comunidade onde está inserido.

Na atualidade, a produção de informação e da cultura ocorre a todo o instante, por meio de diferentes mídias digitais, milhares de pessoas se expressam, criando e publicando textos, vídeos, fotos, dentre outros. (TREIN, 2009).

A complexidade do mundo atual, portanto, indica claramente que os saberes racionais não são mais suficientes para lidar com a diversidade das situações de trabalho, no caso específico da formação profissional isso fica evidente. (ARAÚJO, 2010). Entra aqui, talvez a maior importância do método da problematização, onde os alunos, futuros profissionais, adquirem a competência para atuarem na diversidade que o trabalho diário oferece.

Contraopondo, Júnior (2008), diz que estudos iniciais que compararam o desempenho de alunos do currículo tradicional e do currículo PBL (Problemsbased Learning) em testes de conhecimento demonstraram desempenho inferior dos alunos oriundos do currículo PBL, nas áreas básicas e melhor desempenho nas áreas e habilidades clínicas.

O método baseado em problemas estrutura o conhecimento específico curricular dentro de contextos específicos, permitindo ao aluno, a confrontação com os problemas concretos. Este contexto, favorece o desenvolvimento de pensamentos e habilidades clínicas, transporta o conhecimento curricular para a prática.

Construção de competências

A construção de competências é inseparável da formação de esquemas de mobilização dos conhecimentos com discernimento, em tempo real, ao serviço de uma ação eficaz (...). Os esquemas de mobilização de diversos recursos cognitivos em uma situação complexa desenvolvem-se e estabilizam-se ao sabor da prática (...) com experiências renovadas (...) e estruturantes, associadas a uma postura reflexiva. (PERRENOUD, 1999, p.10).

As escolas que preparam profissionais para a área da saúde têm surpreendido, pela maneira de organizar e desenvolver seus cursos. As escolas usam a ABP (Aprendizagem Baseada em Problemas) em suas aulas e cursos de extensão, com o intuito de promover e despertar nos alunos o senso crítico. A proposta da Metodologia, tem nos cursos técnicos,



por exemplo, agregar ensino, estudo e trabalho, para ser utilizada em situações em que os temas estejam relacionados com teoria associada à prática. Embora saibamos de sua utilização para cursos em todo o território brasileiro; em cursos da área da saúde agrega valores, principalmente quando diretamente relacionados com a prestação de serviços à comunidade. Ainda tem-se em muitas Instituições de ensino superior o uso desta mesma metodologia, constituindo desta forma um diferencial no processo formativo, desenvolvendo competências através da problematização.

Ainda, Perrenoud (1999, p. 07), define competência como “uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Muitas vezes, nos deparamos com o mesmo dilema de Perrenoud, em relação aos objetivos dos alunos: “Afinal vai-se à escola para adquirir conhecimentos, ou para desenvolver competências?”

Cada aluno que chega à uma instituição de ensino, traz consigo os ensinamentos, as experiências adquiridas ao longo da sua vida. Qualquer que seja a ação do nosso aluno, sempre demanda algum tipo de conhecimento prévio, alguns mais específicos outros mais superficiais, oriundo não somente das experiências vivenciadas na escola, mas sim, das diversas vivências anteriores deste. Desta forma quanto mais conhecimento este aluno possui, mais habilidades, quanto mais complexa uma ação, mais competência para sua efetivação será necessária.

O professor exerce neste momento uma função primordial, a maneira como este irá se portar frente ao fato deste aluno possuir como ferramenta a problematização, fará a diferença do processo. Sua didática, sua forma de repasse de informações, torna-se fundamental para o processo de construção deste profissional. O supervisor do estágio prático, por exemplo, torna-se uma figura a ser copiada, um espelho onde as aspirações ou frustrações deste aluno são refletidas.

Araújo (2010), diz que o PBL (Problembased Learning), como método de ensino de controladoria e finanças, atende à necessidade tanto de professores como de estudantes, em relação ao processo do ensino e aprendizagem.

Trazendo este fato para a área da saúde, pode-se concordar com Araújo, pois o professor também estará adquirindo e participando do mesmo processo do aluno. Enquanto

aluno adquire-se competências através da problematização, o professor, por sua vez, tem a necessidade da atualização para que o processo se efetue.

Tem-se aqui a importância de considerar a avaliação. Como forma de avaliação, o enfermeiro ou o professor de sala de aula, ou ainda o supervisor do estágio prático, deverá avaliar o aluno estagiário utilizando-se de processos definidos, lembrando que a estrutura influencia o processo e como consequência, os processos influenciam de maneira direta nos resultados finais. Mesmo cada instituição de ensino possuindo processos avaliativos próprios, o aprendizado anterior trazido com este aluno tem influência direta neste processo de construção do aprendizado.

O ALUNO FORMADO NA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E O ESTÁGIO PRÁTICO

Na assistência à saúde, entre os anos 1960 e 1980, os esforços para melhorar o cuidado concentraram-se na avaliação da qualidade em assegurá-la. Os processos para assegurar a qualidade incluíam a avaliação de indicadores de cuidado com base nos padrões vigentes de aconselhamento da pessoa. (LARRABEE, 2011).

Na área da saúde é comum os alunos realizarem estágios práticos. Trata-se, de mais uma forma de aquisição de competências, agora porém, trata-se da aquisição das habilidades manuais, das habilidades de convivência. Neste momento, muitos definem seus perfis de atuação profissional e alguns por outro lado, desistem de seus cursos nesta etapa decisiva da vida acadêmica.

As Diretrizes Curriculares Nacionais nos remetem à formação do Enfermeiro. Uso aqui a citação: “ Na formação do Enfermeiro, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo de sua formação, ficam os cursos obrigados a incluir no currículo o estágio supervisionado em hospitais gerais e especializados, ambulatorios, rede básica de serviços de saúde e comunidades”. Neste contexto, nos servimos deste enunciado para conduzir nosso aluno, futuros profissionais da saúde, do espaço teoria para o espaço prático.

Apesar desses desafios a serem superados, o estágio deve ser contemplado como um procedimento didático que oportuniza situar, observar e aplicar criteriosamente, reflexivamente, princípios e referenciais teórico-práticos assimilados através do curso, sendo imprescindível

o inter-relacionamento multidisciplinar entre teoria e prática, sem perder de vista a realidade na qual está inserido. (COSTA E GERMANO, 2007).

O aluno deve ter condições de relacionar teoria com a prática e contribuir de maneira significativa, tanto para o seu crescimento pessoal bem como do seu campo de atuação. O que as Instituições que concedem estágios esperam, são contribuições concretas em retribuição ao tempo em que este aluno/estagiário passou desenvolvendo suas tarefas naquele local. Cada aluno tem um olhar diferenciado sobre situações cotidianas, podendo contribuir em muito para a melhoria destes locais. Com a metodologia da aprendizagem baseada em problemas, este aluno/estagiário chega ao campo com uma habilidade maior para a resolução de problemas, pois toda a parte teórica deste foi trabalhada para tal função.

PERELLÓ(1998), afirma que o estágio que vislumbramos, será o parâmetro onde teorias e técnicas educacionais revelarão o profissional do futuro como uma pessoa aberta e livre, como cientista profissional e, especialmente como cidadão que sabe construir seu mundo e sabe fazer sua história, sendo um sujeito atuante. Partilho a ideia de Perelló, e acrescento ainda, a importância de sermos e construirmos um diferencial com o nosso aluno. As chefias dos setores por onde passam estes alunos / estagiários, ávidos por bons funcionários, na maioria das vezes, consegue identificar este perfil de aluno que sabe solucionar os problemas que se apresentam no dia-a-dia. Quando tal fato ocorre, muitos alunos ficam trabalhando no próprio campo onde outrora foram estagiários.

De acordo com a concepção dialética, teoria e prática são consideradas, na proposta curricular, o núcleo articulador da formação do profissional, na medida em que os dois elementos são trabalhados de forma integrada, constituindo uma unidade indissociável. Enquanto estudantes, tem-se sonhos, aspirações e desejos em relação ao ato de formar-se e iniciar no mercado de trabalho. Em turmas, com um número elevado de alunos, é natural que vários deles tenham interesses diferentes. Nas escolas de formação, o entendimento é na maioria das vezes, proporcionar ao aluno um maior número de opções, visando com isto, que este aluno, escolha o seu campo de interesse após sair da escola. Este aluno, já teve sua formação na problematização, com isto espera-se que o mesmo, tenha condições superiores aos demais que não tiveram sua formação baseada em problemas, em

evidências.

Segundo Charlot (2000, p.33), “toda relação com o saber (com o aprender) é também relação com o mundo, com os outros e consigo. Não existe saber (de aprender) senão quando está em jogo a relação com o mundo, com os outros e consigo”. Tomando posse das palavras da autora, podemos inferir que a forma de relação com o saber, não é realizada somente com as nossas experiências adquiridas, e sim, tem relação direta com as experiências alheias e com o meio ao seu redor.

DISCUSSÃO

A discussão sobre currículos na área da saúde, cada vez mais assume um papel de importância e relevância, tendo nos últimos anos o ganho de um espaço que antes não existia. Nos dias de hoje, cada vez mais o mercado de trabalho necessita de pessoas com efetividade, ou seja, eficientes e eficazes, capazes de resolverem os mais variados tipos de problemas. O domínio do saber se faz necessário para a aquisição de competências, onde se fundem o meio educacional e do trabalho, exigindo pessoas cada vez mais preparadas para os novos desafios e novas exigências.

Deve-se sair de um modelo de abordagem de repasse de informações para o modelo de domínio de saberes, o domínio da problematização, a fusão dos três seres: Ser Teórico, Ser Fazer e Ser Saber. A adaptação dos currículos a uma necessidade emergente de formação e a implantação de atitudes inovadoras de ensino, remete a necessidade de novas construções curriculares, bem como a necessidade de inovação na formação destes profissionais que estão sendo lançados no mercado de trabalho.

Em tratando-se do estágio, parte curricular importante na vida dos futuros profissionais de saúde, que consiste em uma atividade presencial e insubstituível, nota-se que os alunos que tem sua formação escolar baseada na aprendizagem baseada em problemas, tem uma facilidade maior com a solução dos problemas apresentados em seus campos específicos.

Destaca-se que a prática no estágio curricular é essencial para a aquisição de competências necessárias para a prática profissional. Desta forma ainda, a problematização é necessária para a aquisição desta ou para a diferenciação destes novos profissionais recém lançados no mercado de trabalho. É necessária e urgente a reformulação sistemática de tal procedimento, para que venhamos ter uma Educação sustentável e distante das incertezas do cotidiano docente, capaz de atuarnas falhas do processo educacional; propiciando uma melhor forma de interpretar a realidade social, por meio de uma possível e notável influência da educação, minimizando a dicotomia existente entre teoria e prática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O aluno, parte fundamental deste processo é o sujeito ativo da educação, tendo como papel principal, a construção do seu próprio conhecimento. Há uma busca constante por parte deste, da integração do seu conhecimento adquirido antes da entrada na instituição de ensino, com a troca de saberes gerada agora, entre aluno e professores.

O grupo de professores, por sua vez requer uma atualização constante, uma dedicação maior do que nas aulas clássicas, de repasse de informações. Quando inicia-se a utilizar a metodologia baseada em problemas, a capacitação anterior a este fato se faz necessária, pois este professor irá necessitar de um aperfeiçoamento constante, tendo em vista, alunos que chegarão ávidos por informações e soluções para os problemas apresentados em cada disciplina do currículo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA M. J. **Educação médica e saúde:** possibilidades de mudança. Londrina; Rio de Janeiro: Ed. UEL; ABEM, 1999.

ARAÚJO, Adriana Maria Procópio de ; FREGONESI, Mariana S. F. A.; SOARES, Mara Alves; SLOMSKI, Vilma Geni. **Aplicação do Método Problem-based Learning (PBL) no de Cursode Especialização em Controladoria e Finanças.** PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

COFEN. **Resolução COFEN Nº 371/2010, de 08 de setembro de 2010.** Dispõe sobre participação do Enfermeiro na supervisão de estágio de estudantes dos diferentes níveis de formação profissional de Enfermagem. Brasília, DF, 2010.

COSTA, LM. GERMANO, RM. Estágio curricular supervisionado na Graduação em Enfermagem: revisitando a história. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 60, n. 6, p. 706-710, dez. 2007.

LARRABEE, June H. **Nurse to nurse: prática baseada em evidências: em enfermagem.** Tradução: Marcela Zanatta; revisão técnica: Lúcia Marta Giunta da Silva. Porto Alegre: AMGH, 2011. 250 p.

JUNIOR, Carlos de Castro Toledo; IBIAPINA, Cássio da Cunha; LOPES, Simone Cláudia Facuri; RODRIGUES, Ana Cristina Persichini, SOARES, Sílvia Mamede Studart. Aprendizagem baseada em problemas: uma nova referência para a construção do currículo médico. **Revista Médica de Minas Gerais**. 2008;18(2): 123-131.

KOMATSU, R. S. **Guia do Processo de Ensino-Aprendizagem "Aprender a Aprender"**. 4. ed. Faculdade de Medicina de Marília. Marília, SP, Brasil, 2003.

NETO, João Ozório R.; CUNHA, Cleize Silveira; CUNHA, Cristiane Silveira; RODRIGUES, Adriana Novaes; TAVARES, Mauro. Aprendizagem baseada em problemas: o mito e a realidade. **Cadernos UniFOA**, n. 16, ago. 2011.

PERELLO, J. S. **Pedagogia do estágio: experiências de formação profissional.** Belo Horizonte: Editora da PUC Minas, 1998.

PERRENOUD, Philippe. MAGNE, B. C. **Construir: as competências desde a escola.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

SMITS, P.B.A. **PBL in continuing medical education: a review of controlled evaluation studies.** BMJ, 2006; 324. p. 153-55.

TREIN, Daiana; SCHLEMMER, Eliane D.R.; Projetos de aprendizagem baseados em problema no contexto da Web 2.0: possibilidades para a prática pedagógica. **Revista e-Curriculum, PUCSP-SP**, v. 4, n. 2, jun. 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.com.br/ecurriculum>.